

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AMANDA CRISTINE GASKA
ANDRESSA DA SILVEIRA BENTO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO AMBIENTE HOSPITALAR



CURITIBA

2017

AMANDA CRISTINE GASKA
ANDRESSA DA SILVEIRA BENTO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná como requisito à obtenção do título de obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Guimarães Sagatio.

CURITIBA

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

AMANDA CRISTINE GASKA
ANDRESSA DA SILVEIRA BENTO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná como requisito à obtenção do título de obtenção do grau de licenciada em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. Dr^a: Sandra Guimarães Sagatio

Orientadora - Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Prof^a: Dr^a: Elisa Dalla Bona

Avaliadora de banca – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 29 de Novembro de 2017

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todas as pessoas que nos ajudaram com paciência, amor e carinho. Em especial aos nossos familiares, que nos apoiaram em toda a nossa trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, força, bênçãos, proteção, cuidado e motivação.

À professora Sandra Guimarães Sagatio, pela orientação, dedicação, carinho, amizade, apoio e incentivo.

Às pessoas que nos deram carona até a Universidade e aos estágios e nos incentivaram durante todos os anos de graduação, namorado Rafael, marido Uvesley Santos.

Aos nossos pais, Carlos Gaska, Solange Gaska, Wanderlei Bento, Danielle Bento por todo carinho, amor e apoio durante essa jornada.

Por melhor que seja uma escola, ela nunca vai suprir a carência de uma família ausente. Portanto, a família deve participar de verdade do processo educativo de seus filhos.

(GABRIEL CHALITA)

RESUMO

O presente estudo analisa a importância da Literatura Infantil no ambiente hospitalar por meio de um projeto de extensão intitulado “A Literatura Infantojuvenil no Ambiente Hospitalar”, que é desenvolvido no Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) desde 2002. A metodologia de pesquisa utilizada foi do tipo descritiva e aplicada com uma linguagem predominantemente qualitativa. Verifica-se, por meio de análise documental, a necessidade da Literatura Infantil no hospital como parte da formação global das crianças que passam por processos de hospitalização. Utiliza-se como instrumento de pesquisa um questionário aplicado às voluntárias do Projeto de Literatura Infantojuvenil desenvolvido no HC no ano de 2016-2017. Este questionário conteve questões abertas sobre a Literatura Infantil no ambiente hospitalar. Foi realizado também um levantamento de autores que discutem a temática da Pedagogia Hospitalar no período de 1985 a 2013. Os resultados da pesquisa evidenciam que a Literatura Infantil é importante no desenvolvimento das crianças e pode melhorar o seu quadro clínico. Além disso, evidencia que a Literatura Infantil também pode propiciar momentos de descontração, alegria e imaginação.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Ambiente Hospitalar. Formação de Professores. Crianças hospitalizadas.

ABSTRACT

The present study analyzes the importance of Children's Literature in the hospital environment through an extension project titled "Children's Literature in the Hospital Environment", which has been developed in the Hospital de Clínicas (HC) of the Federal University of Paraná (UFPR) since 2002. The research methodology is characterized as descriptive and applied with a predominantly qualitative language. Through documentary analysis, the need for children's literature in the hospital is verified as part of the overall training of children who pass by hospitalization. A questionnaire applied to the volunteers of the Child and Youth Literature Project developed in HC in the year 2016-2017 is used as a research instrument. This questionnaire with open questions, on Children's Literature, in the hospital environment. It was made a research of authors who discuss the theme of Hospital Pedagogy from 1985 to 2013. The results of the research show that Child Literature is important in children's development and can improve their clinical condition. It also shows that Children's Literature can also provide moments of relaxation, joy and imagination.

Keywords: Children's Literature. Hospital Environment. Teacher training. Children hospitalized.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: LEVANTAMENTO DE ARTIGOS ACADÊMICOS (2002-2013)	44
QUADRO 2: RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO.....	60

LISTA DE SIGLAS

COLE	–	CONGRESSO DE LEITURA
ECA	–	ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE
HC	–	HOSPITAL DE CLÍNICAS
LDB	–	LEI DE DIRETRIZ E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MEC	–	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PPGE	–	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UFPR	–	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A PESQUISA	15
3 A PEDAGOGIA HOSPITALAR	18
4 A LITERATURA INFANTIL NO AMBIENTE HOSPITALAR	222
5 REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA INFANTIL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR	311
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	377
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE 1- QUADRO 1: LEVANTAMENTO DE ARTIGOS ACADÊMICOS	411
APÊNDICE 2- QUESTIONÁRIO	418
APÊNDICE 3- QUESTIONÁRIO VOLUNTÁRIAS	50
APÊNDICE 4- QUADRO 2: RESPOSTAS DISCURSIVAS	60
APÊNDICE 5- CRONOGRAMA	65
APÊNDICES 6- TERMO DE CONSENTIMENTO PARA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	66

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de Pedagogia na UFPR em 2013, nos conhecemos e durante este percurso criamos uma afinidade por meio dos assuntos tratados ao longo dos cinco anos do curso.

Cursando a disciplina O Trabalho Pedagógico na Educação Não-Escolar, com a Prof.^a Dr.^a Sonia Schwendler, pudemos ver um pouco sobre a área da Pedagogia Hospitalar, e achamos interessante o assunto, o que nos levou à decisão de aprofundar um pouco mais. Com a disciplina optativa Metodologia do Ensino da Literatura Infantil da Professora Dr.^a Elisa Dalla Bona cursada, pensamos na junção desses dois temas e surgiu a curiosidade: ver como é trabalhada a Literatura Infantil no Ambiente Hospitalar.

Descobrimos a disciplina optativa intitulada Pedagogia em Ambientes Clínicos, ofertada pela Prof.^a Dr.^a Sandra Guimarães Sagatio, nos matriculamos nela e pedimos que a mesma professora nos auxiliasse no desenvolvimento do presente trabalho. Durante a disciplina tomamos conhecimento do Projeto de Extensão intitulado “A Literatura Infantojuvenil em Ambiente Hospitalar” desenvolvido no Setor de Educação com ação direta no 13º andar do HC-UFPR, localizado em Curitiba no Estado do Paraná.

O conhecimento adquirido com as disciplinas que englobam os temas de Literatura Infantil e a Pedagogia em Ambientes Não Escolares, ofertadas no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), despertou-nos a curiosidade e o interesse em saber como é realizado o processo de escolarização de crianças no hospital, da mesma maneira em saber como a Literatura ajuda no seu desenvolvimento escolar e emocional, considerando o abalo emocional e psicológico que atinge as crianças pelo tratamento e internamento, e o agravo disso quando a internação e o tratamento toma grande parte de sua vida.

Dessa forma, decidimos pesquisar e nos aprofundar um pouco mais sobre a importância da Literatura Infantil no ambiente hospitalar, vendo suas repercussões. Procuramos voltar nossas discussões sobre o papel da Literatura Infantil no desenvolvimento do imaginário infantil em períodos de hospitalização.

A Literatura Infantil incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura, a ampliação do vocabulário e de sua cultura, o conjunto de

elementos referenciais que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil.

A imaginação das crianças também permite que elas sintam a emoção e o fascínio da escrita e da leitura; a Literatura Infantil permite que elas saiam do seu contexto real e entrem no mundo da imaginação, onde tudo pode acontecer. É também a partir desse contexto que as crianças podem adquirir novos conhecimentos.

Do mesmo modo que a Pedagogia Hospitalar vem se expandindo no atendimento às crianças hospitalizadas, visando assegurar o seu direito à educação, a inserção da Literatura Infantil neste ambiente deve fazer parte do processo pedagógico como suporte ao processo terapêutico, sempre com o objetivo maior de melhorar o bem-estar da criança.

O trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição da Literatura Infantil no ambiente hospitalar para promover a educação da criança hospitalizada partindo da ótica de três voluntárias do Projeto de Extensão de “Literatura Infantojuvenil em Ambiente Hospitalar”, desenvolvido no Setor de Educação e no HC-UFPR (Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná), localizado em Curitiba no Estado do Paraná.

Os objetivos específicos que se desdobram do objetivo geral, são:

- Analisar como é utilizada a Literatura Infantil no ambiente hospitalar;
- Revisar a bibliografia sobre Pedagogia Hospitalar e Literatura Infantil no período de 1985 a 2013;
- Fazer uma reflexão da contribuição da Literatura Infantil para o desenvolvimento educacional e como auxílio terapêutico com crianças hospitalizadas HC-UFPR, por meio do Projeto de Extensão “Literatura Infantojuvenil em Ambiente Hospitalar”;
- Contextualizar a importância da Literatura Infantil no ambiente, focando na discussão da Literatura Infantil na questão do imaginário infantil, em seu período de hospitalização.

Para que os objetivos fossem alcançados, pesquisamos alguns autores como base: Dalla Bona (2012), Silva (1993), Zilberman (1985), entre outros autores que colaboraram para a fundamentação do nosso trabalho, assim como artigos acadêmicos, datada entre o ano de 2002 e 2013, encontrados em bancos de pesquisa. As ideias dos autores aqui citados serão explicadas no decorrer do trabalho.

Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, uma vez que a mesma é tida como um método de investigação de base linguístico-semiótica usado principalmente em ciências sociais. Costumam-se considerar técnicas qualitativas todas aquelas diferentes à pesquisa estatística, com dados numéricos e ao experimento científico. Isto é, entrevistas abertas, grupos de discussão ou técnicas de observação de participantes.

Com base na pesquisa qualitativa desenvolvemos nosso trabalho. As fontes de dados utilizadas são documentais e os passos da pesquisa foram: a) revisão da Literatura sobre pedagogia hospitalar nos últimos 11 anos e a base de dados do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR (PPGE), na qual buscamos a tese de doutorado, a construção de um quadro com o levantamento de artigos acadêmicos (2002 a 2013) que tratam da pedagogia hospitalar e Literatura infantil, em particular sobre o uso de Literatura nesse processo (APÊNDICE 1); b) análise documental – leis e outras normativas referentes ao direito à educação de crianças hospitalizadas. O instrumento utilizado foi o questionário (APÊNDICE 2), aplicado às três voluntárias do projeto de extensão já mencionado (APÊNDICE 3).

2 A PESQUISA

Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa. Conforme Gerhardt e Silveira (2009) é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais, que objetiva aprofundar a compreensão dos fenômenos que estuda ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social.

Com base na pesquisa qualitativa, procura-se interpretar os fenômenos segundo as perspectivas dos próprios sujeitos que participaram da situação de pesquisa. Dessa forma, temos os seguintes elementos para o nosso processo de investigação: interação entre o objeto de estudo e o pesquisador, o registro de dados ou informações coletadas e algumas possibilidades de interpretação do pesquisador.

A base de dados do PPGE da UFPR foi utilizada para busca de trabalhos já realizados, tendo como palavra-chave Literatura Infantil; foi possível, assim, encontramos a tese de doutorado da doutora em educação Elisa Dalla Bona.

Foi possível também a elaboração dum quadro de levantamento de artigos acadêmicos (2002 a 2013), encontrados na base de dados da Scielo e também do Google Acadêmico, com algumas palavras-chave, como Literatura Infantil, ambiente hospitalar, Literatura Infantil no ambiente hospitalar, entre outras, tratando-se da Pedagogia Hospitalar e Literatura Infantil. (APÊNDICE 1).

Dalla Bona (2012), Zilberman (1985) e Silva (1993) são os principais autores pesquisados em nosso trabalho, cada um com sua ideia principal voltada para a escola, o que não nos impede de realizar reflexões voltadas para o ambiente hospitalar.

Dalla Bona (2012, p. 74) nos diz que devemos inserir a Literatura em um ambiente lúdico, que demonstre prazer para a criança, provocando o interesse e a interação do leitor/ouvinte com a história contada.

Já Zilberman (1985) diz que a Literatura pode ser usada como um apoio pedagógico, assim como pode ser usada no ambiente hospitalar, porém ela não pode ser levada à criança apenas como auxílio didático, o professor deve ter a consciência quando trabalha a Literatura Infantil com a criança, independente do ambiente que ela esteja, para que assim não a prive de possuir o prazer da Literatura.

E Silva (1993) nos mostra que a Literatura é capaz de mudar a realidade que a criança se encontra, com isso a criança que está em processo de hospitalização por

alguns minutos, por meio da Literatura Infantil pode “fugir” desse ambiente que foge da rotina da criança, e que pode ser um pouco triste.

Parte das fontes de dados utilizada é documental e os passos da pesquisa foram: a) revisão da literatura sobre Pedagogia Hospitalar nos últimos 11 anos e, em particular sobre o uso de literatura nesse processo; b) análise documental – leis e outras normativas referentes ao direito à educação de crianças hospitalizadas.

O instrumento utilizado foi o questionário (APÊNDICE 2), aplicado a três voluntárias que participam do Projeto de Literatura Infantojuvenil no HC realizado no 13º andar nos anos de 2016 e 2017.

Como veremos no decorrer do trabalho, a Pedagogia Hospitalar ganhou espaço no Brasil há pouco tempo, com classes hospitalares e professores que atendem crianças em período escolar, seguindo as Diretrizes Curriculares do mesmo modo que as escolas regulares seguem.

O projeto de extensão universitária aqui em análise foi criado em abril de 2002, sob o registro 264, com o objetivo de discutir a Literatura Infantojuvenil no processo de hospitalização de crianças internadas nas enfermarias pediátricas do HC-UFPR e também propor atividades didático-pedagógicas adequadas às condições da criança hospitalizada, a fim de propiciar a interlocução entre a Literatura Infantojuvenil mediado pelo texto, pelos jogos e pela brincadeira educativa, principalmente por meio da oralidade.

Com base nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Portuguesa (2008), podemos ver que há quatro eixos principais de ensino, sendo eles: leitura, escrita, oralidade e literatura. Os dois principais eixos trabalhados no projeto de Literatura Infantojuvenil são oralidade e literatura.

A oralidade é uma prática cotidiana e precisa ser reforçada diariamente, pois, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Portuguesa (2008),

[...] as atividades orais precisam oferecer condições ao aluno de falar com fluência em situações formais; adequar a linguagem conforme as circunstâncias (interlocutores, assunto, intenções); aproveitar os imensos recursos expressivos da língua e, principalmente, praticar e aprender a convivência democrática que supõe o falar e o ouvir. Ao contrário do que se julga, a prática oral realiza-se por meio de operações linguísticas complexas, relacionadas a recursos expressivos como a entonação. (BRASIL, 2008, p.65).

É preciso ter consciência e perceber a importância da prática da oralidade no projeto de extensão referido e estimular que as crianças falem e expressem seus sentimentos através da oralidade.

Outro eixo muito importante trabalhado no projeto é a Literatura que pode romper horizontes e, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Portuguesa (2008),

O primeiro olhar para o texto literário, tanto para alunos de Ensino Fundamental como do Ensino Médio, deve ser de sensibilidade, de identificação. O professor pode estimular o aluno a projetar-se na narrativa e identificar-se com algum personagem. Numa apresentação em sala de aula o educando revela-se e, “provocado” pelo docente, justifica sua associação defendendo seu personagem. O professor, então, solicita aos alunos que digam o que entenderam da história lida. Esta fase é importante para que o aluno se perceba como coautor e tenha, também, com outras leituras, a dos colegas de sala, que não havia percebido. (BRASIL, 2008, p.75-76).

Podemos, assim, compreender a importância que o professor tem nesse processo da identificação e interesse do aluno para com a Literatura Infantil, principalmente com as crianças hospitalizadas que estão longe de sua escola de origem.

O projeto de Literatura Infantojuvenil em Ambiente Hospitalar busca essa sensibilidade com as crianças hospitalizadas, levando diferentes Literaturas que possam estimulá-las a ouvirem, compreenderem e se interessarem pelas histórias.

Participam desse projeto graduandos do curso de Pedagogia da UFPR, por meio de envolvimento em encontros presenciais para discussão, organização e planejamento da leitura e/ou contação de histórias para crianças e adolescentes hospitalizadas, além das visitas semanais na Pediatria do HC, no 13º andar. Também tem a intenção de promover eventos e/ou cursos de extensão para professores das salas de escolarização hospitalar do HC, alunos do programa de Pós-Graduação, do Setor de Educação, técnicos, diretores, pedagogos e professores das escolas de origem dos alunos/as hospitalizados para discussões sobre a pedagogia hospitalar.

Para que a metodologia desse trabalho fosse realizada, foi necessário o contato com as alunas voluntárias do Projeto para analisar a possibilidade de realizar a aplicação dos questionários, e com a resposta positiva pudemos então finalizar essa questão.

3 A PEDAGOGIA HOSPITALAR

Sabemos que a educação é um direito de todos, até mesmo para crianças que por motivo de internação sofrem com o afastamento da escola regular (BRASIL, 1988, p. 91).

Num primeiro momento, a proposição será acerca da Pedagogia Hospitalar e na sequência a tentativa de possíveis relações entre esta modalidade de ensino e a Literatura Infantil no ambiente hospitalar.

Para efetivar esse direito quando uma criança está internada, em processo de tratamento, foi necessário pensar em uma pedagogia dentro do hospital, que foi reconhecida enquanto modalidade da Educação Básica apenas em 1994 pelo Ministério da Educação (MEC) formulando a Política Nacional de Educação Especial, e colocando em prática de forma que o atendimento fosse organizado por meio de classes hospitalares como nos documentos da Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 1991), também no documento Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: orientações e estratégias (2002). E com isso o Conselho Nacional de Educação, diante da Resolução nº 2 do dia 11/09/2001, firmou no Art. 13:

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

§ 1º As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular.

§ 2º Nos casos de que trata este Artigo, a certificação de frequência deve ser realizada com base no relatório elaborado pelo professor especializado que atende o aluno. (BRASIL, 2001, p. 4)

Para que os hospitais pudessem se adequar às propostas colocadas pelo MEC, a Secretaria de Educação Especial construiu um documento para ajudar nas estratégias e orientações para o trabalho pedagógico nas modalidades de ensino especial, denominado de “Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” (BRASIL, 2002). Em linhas gerais este documento tem

como objetivo efetivar e estruturar a oferta do atendimento pedagógico nessa área, assegurando o acesso à educação básica e ao atendimento para crianças com necessidades especiais.

Podemos ver nesses e em outros documentos legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que existe a obrigatoriedade, bem como a necessidade de um atendimento para crianças que necessitam de internação e que por este motivo permanecem afastadas da escola regular.

Com essa e várias outras necessidades apresenta-se então a Pedagogia Hospitalar voltada para as necessidades educacionais desses sujeitos internados em hospitais e que não podem frequentar a escola regular. Com o objetivo também de “[...] oferecer à criança hospitalizada, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão do amanhã.” (MATOS; MUGGIATI, 2007, p. 13).

Podemos ver que Matos e Muggiati (2007), concordam com o surgimento da Pedagogia Hospitalar, para que assim o acesso à educação e à saúde seja garantido a todos, pois são crianças, e enquanto sujeitos reconhecidos constitucionalmente, também possuem direitos e deveres.

Com isso a Pedagogia Hospitalar coloca em prática o direito à educação, pois para Verdi (2009, p. 165), essa nova modalidade de Pedagogia

visa uma melhor compreensão ao atendimento pedagógico-educacional, a crianças [...] hospitalizadas, dadas as suas condições especiais de saúde se encontram impossibilitadas de partilhar as experiências em contexto social, familiar e escolar.

Porém, é necessário deixar claro que esse trabalho não visa apenas manter ocupados os sujeitos hospitalizados e sim encontra-se sob uma prática pedagógica com objetivos, como as atividades realizadas na escola regular. Verdi (2009, p. 168) afirma que

A função do pedagogo hospitalar não é apenas a de manter as crianças ocupadas, ele está lá para estimulá-la através de seu conhecimento,

catalisando e interagindo com as crianças, proporcionando condições para a aprendizagem.

A Pedagogia Hospitalar tem como um de seus objetivos refletir a rotina no hospital e de como essa rotina pode trazer conforto e uma certa estabilidade emocional para que ela possa interagir com todos os profissionais presentes nesse processo e, principalmente, continuar seus estudos.

Também há preocupação de aproximar o ambiente hospitalar do ambiente escolar. Logo, para que isso aconteça, é necessário que haja contato com a escola de origem ou a escola regular em que estudava antes do momento da internação, para que assim, o trabalho seja mais eficaz e voltado para a continuidade da formação. Então, após a alta, é encaminhado um relatório para a escola apresentando o desempenho do paciente no que se refere às questões do conteúdo relativo ao ano em que se encontra matriculada, bem como para o Núcleo de Educação.

Porto (2008) nos diz que o profissional que atua no ambiente hospitalar, ou seja, o psicopedagogo, pode também propor diversas atividades a fim de melhorar a qualidade de vida dos alunos-pacientes por meio do desenho, sucata, pintura, massa corrida, massinha de modelar, Literatura, expressão corporal, sempre com o foco na função da escola, ou seja, de trabalhar também o conhecimento científico produzido pela humanidade.

É importante também que, na medida do possível, os familiares ou responsáveis legais possam estar acompanhando e trazendo conforto e segurança durante esse processo, que muitas vezes pode ser longo. Esse afeto é necessário, pois segundo Porto (2008, p. 15),

O homem é um animal inicialmente independente da interação entre os seus iguais. Da mesma espécie, precisando, de outras pessoas para receber cuidados, carinho, afeto e se manter vivo, tendo necessidades específicas que outros animais não possuem para se desenvolver plenamente, tais como: de relações sociais, de segurança, cognitivas e de capacidade.

Com isso os papéis do professor, pedagogo e demais profissionais que estão dentro do ambiente hospitalar deve atender as necessidades psicológicas, sociais e

pedagógicas das crianças em idade escolar, entre outras que sejam necessárias. É essencial que o profissional tenha sensibilidade, criatividade, persistência e muita paciência para que possa atingir seus objetivos (ESTEVES, 2008).

O professor tem a função de mediar tanto os conteúdos escolares como também compreender e refletir esse processo de tratamento, tornando-se também ouvinte dos anseios, dúvidas sobre aquilo que os sujeitos hospitalizados ainda não conseguem compreender, todavia, precisa sempre ter clara sua função no ambiente hospitalar.

É com base na conversa, com as crianças em idade escolar que o professor consegue um espaço para interação e a confiança da mesma, levando assim a superação dos medos e possíveis dúvidas. Sabendo disso o professor da escolarização hospitalar contribui para o processo de recuperação pois “[...] leva a um melhor cumprimento pelo paciente e sua família das solicitações do médico, contribuindo para a eficácia do tratamento[...].” (FONSECA, 2003, p. 24).

A partir da aproximação do professor com o aluno hospitalizado, é possível conhece-lo, bem como, os conhecimentos adquiridos pela criança em idade escolar, antes de chegar à sala de aula, com isso a aprendizagem pode se dar com base no seu conhecimento prévio, assim como Vygotsky¹² (1984, *apud* FONSECA, 2003, p. 59) nos diz:

[...] o desenvolvimento e a aprendizagem se dão ao longo de um processo histórico-social. A criança se desenvolve por meio de interações com o mundo que a cerca e vai, então, valendo-se daquilo que é capaz de fazer sozinha (zona de desenvolvimento real), para envolver-se com aquilo que é capaz de fazer com a ajuda ou orientação (exploração de sua zona de desenvolvimento proximal), o que a aproxima de sua zona de desenvolvimento potencial (o que é capaz de fazer como resultado do uso de sua zona de desenvolvimento real na zona de desenvolvimento proximal).

Para que esse processo seja desenvolvido, é necessário que os profissionais da saúde e da educação, bem como todos os profissionais envolvidos tenham contato com a criança hospitalizada durante os procedimentos e tratamentos médicos, aos quais poderá ser submetida.

¹ VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

4 A LITERATURA INFANTIL NO AMBIENTE HOSPITALAR

Os primeiros livros para crianças com intuito educativo foram produzidos, segundo Zilberman (1985), ao final do século XVII e durante o século XVIII por pedagogos e professores: antes disso não se escrevia para elas, já que não eram reconhecidas como tal nessas sociedades.

Zilberman (1985) contextualiza como a infância foi sendo reconhecida, com a instituição da família burguesa, o cuidado das mães passou a dar-se em prol dos filhos para que assim eles pudessem chegar saudáveis a idade adulta.

Em 1970, segundo Zilberman (2009), foi realizado o primeiro Congresso de Leitura (COLE), em Campinas e em 1978, o Primeiro Encontro de Professores Universitários de Literatura Infantil e Juvenil, em 1980 no Rio de Janeiro aconteceu a Primeira Jornada Sul-Rio-Grandense de Literatura. A Fundação Nacional do livro, criada em 1968, patrocinou desde 1974 ações que visassem o público infantil, relacionando nessa produção, o trabalho do professor, para que assim, ele pudesse trabalhar esses textos em sala de aula.

Silva (2009) conta que a Literatura Infantil³ surgiu no século XVII com Fenélon com a função de educar moralmente as crianças. As histórias como fábulas, contos e textos contemporâneos tinham como função evitar o mal. Em 1667, Charles Perrault (1628-1703) trouxe ao público Histórias e Contos que ganham forma editorial como *A Bela Adormecida no bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borralheira*, *Henrique do Topete* e *o Pequeno Polegar*, entre outras histórias.

A Literatura Infantil também influencia na interação com o meio, pois a leitura e/ou contação de histórias, além de pertencer ao campo da educação e a área das ciências humanas, também é uma atividade comunicativa. O uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura; a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil (MATHEUS et al., 2014).

³ A palavra Literatura Infantil será usada em letras maiúsculas no decorrer do trabalho, devido a ser o nosso foco principal de pesquisa.

Sobre a Literatura Infantil, Coelho (2000) fala sobre a arte e a criatividade que representa a mesma, como também a sua complexidade, os mistérios, fascínios e prazeres, para todos que têm contato com ela:

Na verdade, desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem... no encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, *transformar ou enriquecer sua própria existência de vida*, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade. (COELHO, 2009, p.29).

É possível perceber a grande importância da Literatura para crianças e como a mesma transforma e enriquece aqueles que têm contato com ela, transformando sentimentos e enriquecendo em todos os aspectos.

A imaginação das crianças também permite que elas sintam a emoção e o fascínio da escrita e da leitura e com isso a Literatura Infantil permite que elas saiam do seu contexto real, e entrem no mundo da imaginação onde tudo pode acontecer. É a partir desse contexto que a criança consegue adquirir novos conhecimentos. De acordo com Fontes e Vasconcellos (2007, p. 288):

É no brincar e do faz-de-conta que a criança ultrapassa os limites de sua própria compreensão, criando um mundo de desejos realizáveis. O brincar surge juntamente com a capacidade da criança de imaginar, de transcender o real e construir um mundo simbolicamente possível.

A inserção da Literatura Infantil, no ambiente hospitalar, faz parte do processo pedagógico e, ao mesmo tempo tem uma dimensão de suporte ao processo terapêutico, ao melhorar o bem-estar de crianças hospitalizadas

A Literatura Infantil pode auxiliar a criança, levá-la a outros universos, por meio da imaginação ela viaja para onde quiser e pode se transformar. No ambiente hospitalar é extremamente importante que a mesma tenha esse contato com a Literatura Infantil para ajudar no seu processo de hospitalização, e assim possa viajar nas histórias que lhe são apresentadas e imaginar outra realidade, longe daquele

contexto do hospital no qual muitas vezes ela não se vê mesmo tendo que estar ali por períodos de tempo invariáveis. Com isso Zilberman (1985, p. 22) nos conta que

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

Por meio da Literatura Infantil autor e leitor comunicam-se, levando o leitor a lidar com a ficção sem perder a noção da realidade. A Literatura aciona a fantasia, mas coloca também o indivíduo frente a um pensamento intelectual e crítico de um modo lúdico.

Nesse sentido, segundo Zilberman (2009 p. 18), “[...] o texto literário introduz um universo, que por mais distanciado da rotina, leva o leitor a refletir sobre seu cotidiano e a incorporar novas experiências”.

No ambiente hospitalar é essencial que a criança possa ter esse contato com diferentes obras literárias a fim de que ela possa aprender determinados conteúdos curriculares de um modo prazeroso e possa também lidar com o quadro em que se encontra, de modo a amenizar alguns sentimentos como a tristeza e a angústia.

Sendo assim ela, pode se ver na história e tornar o personagem como seu espelho, já que para Zilberman (2009, p. 20) a literatura “[...] socializa formas que permitem a compreensão dos problemas, logo, configura-se também como ponto de partida para o conhecimento do real e a adoção de uma atitude liberadora.”

Por meio das histórias de Literatura Infantil, a criança entra em contato com o seu imaginário e também desenvolve aspectos cognitivos, sociais, físicos e emocionais viajando nesse caminho de descobertas que o mundo da leitura pode lhe proporcionar. A Literatura a estimula a sonhar, a criar e a imaginar. Para Abramovich (2005, p. 23) “[...] o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal tudo pode nascer dum texto!”

Essas narrativas podem provocar no leitor uma série de emoções distintas e um envolvimento profundo com a história fazendo também aflorar o imaginário, pois,

por meio das histórias se viaja para outros lugares nunca visitados, tempos distintos, outros modos de ser e pensar, jeitos diferentes de se ver e estar no mundo.

Para Abramovich (2005) as histórias podem conter ideias engraçadas como também o tédio, o aborrecimento do dia a dia, o mau humor, a irritação, queixas, lamentações, lamúrias, sustos, espantos, entre outras. Para a autora o humor é muito importante nas histórias infantis pois:

[...] os autores infantis que conseguem esse tipo de visão são os que levam a novas formas de perceber velhas coisas, sem preconceitos, sem estereótipos, sem repetir o já sabido, e que, por isso espantam...E nada como uma boa sacudidela criativa e cutucativa para fazer sorrir, pensar, rir, perguntar [...] (ABRAMOVICH, 2005, p. 45)

Com a imersão na Literatura Infantil a criança pode se identificar com problemas que possa estar passando naquele momento e o modo como ela vai se apropriar de determinada história depende dos conhecimentos de mundo que possui também. Os contos de fadas são um exemplo de histórias cuja narrativa traz problemas vinculados a realidade dos seus leitores e, segundo Abramovich (2005, p.120),

[...] os contos de fadas mantêm uma estrutura fixa. Partem de um problema vinculado à realidade (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filho), que desequilibra a tranquilidade inicial. O desenvolvimento é uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos (fadas, bruxas, anões, duendes, gigantes etc.) [...]

Os contos de fadas também falam de medo, de amor, de perdas, buscas, da dificuldade de ser criança, de ser tão pequena pouco ouvida pelos adultos, pequena, fraca, frágil, às vezes carente e pronta para se autodescobrir e encontram sua identidade e aprendem a ser indivíduos críticos que ouvem, leem histórias e refletem sobre todo esse universo.

A criança se relaciona e interage com textos literários antes mesmo de iniciar sua vida escolar e é também nesse ambiente que podemos formar leitores literários. Para Dalla Bona (2012) o trabalho escolar com a mesma deve ser mediado por trocas

e interações entre o leitor e os textos para que assim, provoque-se reflexões e o envolvimento do leitor com o mundo. No ambiente hospitalar deve ser da mesma maneira as trocas e interações entre ela e os livros para que elas possam envolver-se e de certa forma poder esquecer por alguns momentos da situação de hospitalização que se encontra.

O diálogo que as crianças terão com a Literatura e a satisfação ou insatisfação do contato com ela segundo Dalla Bona (2012) depende sobretudo do professor e como o mesmo propiciará o acesso à leitura e seus diferentes gêneros, pois “é à medida que a literatura vai desempenhando o seu papel de crítica, de denúncia, de inquietação que os alunos passam a encontrar satisfação cultural. Encontrar os caminhos para isso é o desafio da escola. (DALLA-BONA, 2012, p. 52).

A autora fala também que um texto não é totalmente acabado e sim depende da interação do leitor e de como o mesmo irá interpretá-lo. A importância e o significado dos textos serão dados pelo leitor que dará sentido a ele de acordo com suas experiências prévias e leituras de mundo, como podemos ver nas palavras de Dalla Bona (2012, p. 56):

A escolha que cada leitor pode fazer entre os pontos de vista interpretativos é limitada pelo horizonte de expectativas, o contexto sociocultural no qual ele vive. O leitor é obrigado a encontrar seus polos de referência entre os conhecimentos que ele partilha com os outros leitores de sua época e de sua cultura.

Dessa forma, é possível compreender que a leitura deve ser um processo comunicativo e dialógico, no qual o texto será apresentado ao leitor e ele completará as lacunas deixadas usando sua imaginação, experiências, ampliando assim a compreensão que tem de si mesmo e do mundo.

E para que o leitor possa ter essa troca significativa com as obras literárias, é necessário que a escola e o professor tenham a clareza de aproximar o aluno de uma infinidade de obras as quais possam ampliar seu universo cultural e a maneira como vê o mundo. Para Dalla Bona (2012, p. 74),

[...] ler literatura na escola é se inserir num mundo lúdico, prazeroso, divertido e emocionante, provocado por ações pedagógicas estruturadas, organizadas, planejadas, sem serem sisudas e impositivas, mas desencadeadoras da interação do leitor com o texto. [...]

Percebe-se, então, que o professor tem um papel muito importante e com isso pode ser um grande incentivador e desafiador de novas leituras da criança, proporcionando a ela momentos de análise, autocrítica mudança de atitudes e de valores. Essas reflexões também são importantes no ambiente hospitalar. Afinal o paciente internado não deixa de ser criança, apenas está em período de hospitalização.

Para essa mudança de horizontes é necessário primeiramente que o professor conheça as preferências dos alunos a fim de incentivá-los. Precisa apresentar a elas diferentes textos e gêneros narrativos, partindo também do que conhecem e indo ampliando a fim de conhecerem e identificarem outros tipos de texto.

A Literatura Infantil para Zilberman (1985) transmite ensinamentos com base na visão do adulto e também se comprometendo com o interesse do leitor levando-o a fantasia e ao prazer. O leitor recebe ativamente e dinamicamente as obras não permanecendo indiferente a seus efeitos pois a Literatura segundo Zilberman (1985, p.22):

[...] sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor, ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor. [...]

É perceptível a importância de uma Literatura comprometida com os interesses do leitor, partindo de sua visão de mundo e também experiências cotidianas, para que assim possa haver comunicação entre livro e leitor e também uma identificação do mesmo com o seu universo, gerando assim um interesse, um prazer pelo ler, uma transformação de realidades.

Zilberman (1985) nos fala da importância de o professor escolher livros com qualidade estética, que permitem que o leitor se relacione com eles, que tragam visões

de mundo. Podemos citar aqui alguns exemplos, como: contos de fadas, fábulas e mitos que levam a criança a compartilhar momentos e se identificar com eles.

Não estamos dizendo aqui que os livros não podem ser usados com viés pedagógico, mas sim, que cada professor deve ter clareza do fim que busca atingir, não privando os alunos da leitura por prazer, mas sim, tendo um cuidado com a seleção dos textos para não se transformar em um redutor limitado, mas sim, denotando múltiplas visões que cada obra literária sugere. Como nos fala Zilberman (1985, p. 26) a Literatura Infantil deve ser “aproveitada em sala de aula na sua natureza ficcional, que aponta um conhecimento de mundo, e não enquanto súdita do ensino de boas maneiras”. É importante que o aluno possa ter esse momento de fruição e prazer pela leitura.

Para Silva (1993) a Literatura tem a capacidade de criar nos indivíduos tensões, conflitos e superação dos mesmos, é uma ponte para a realidade bem como abre espaço para a criatividade e criticidade:

[...] de repente, somos como que fisgados pelo texto e empaticamente acompanhamos as personagens no miolo da trama, enfrentando conflitos e superando obstáculos. No prazer gerado pela complexidade e oscilação dos significados - decorrência natural do movimento da nossa consciência no adentramento do texto literário – vamos conhecendo e compreendendo melhor o mundo e a nós mesmos. (SILVA, 1993, p. 21).

Segundo Silva (1993) a Literatura Infantil deve levar o público leitor a participar e atuar na transformação da realidade, ou seja, não deve ser um processo passivo e assim, o autor deve propiciar aos leitores textos capazes de fazer com que eles construam significados a partir de suas vivências para que assim haja uma interação entre leitor e autor e conseqüentemente uma ampliação e transformação de conhecimento. Ao leitor do texto literário “[...] cabe, então, não só compreender, mas também imaginar como a realidade poderia ser diferente; não só transformar, mas sentir o prazer de estar transformado.” (SILVA, 1993, p. 26).

Realizando uma breve pesquisa nas teorias de Wallon (1941) e Vygotsky (2000) podemos ver que o indivíduo utiliza de sua inteligência para mudar o meio em que está e ser mudado por ele também. Fontes e Vasconcellos (2007, p.46) nos dizem que

Wallon entende que a criança é um ser geneticamente social, ou seja, nasce num meio envolvente do qual depende inteiramente para a satisfação de seus desconfortos e necessidades, sendo um ser biológico que nasce já social e membro de um grupo com cultura e linguagem próprias.

As ideias de Vygotsky (2000) e Wallon (1941) se complementam, afinal mostram como o indivíduo não consegue viver sozinho pois ele se molda e molda os outros por meio da interação que ambos possuem. Desta maneira também o texto literário pode e deve interagir. Essa interação pode ser entre o autor e leitor, leitor e autor, leitores e leitoras, entre outras possibilidades que possam surgir.

Com isso podemos perceber que nos leitos hospitalares pedagógicos as crianças, que estão internadas continuam se desenvolvendo, influenciam colegas da mesma idade e deixam se influenciar também, transformando tudo em conhecimento. Assim como é de grande importância ver que segundo Wallon⁴ 1941 apud FONTES; VASCONCELLOS, 2007, p. 284):

[...] se a atividade for do interesse da criança, ou seja, aquela voltada para sua realidade próxima e diretamente relacionada à constituição de sua subjetividade, as chances de motivar a participação infantil serão maiores. De acordo com esta idéia, a Pedagogia Hospitalar parece ser o princípio fundamental de todo o trabalho educativo a ser desenvolvido junto às crianças hospitalizadas.

Assim, podemos pensar também na questão da Literatura Infantil, pois no momento da contação e/ou leitura devemos chamar a atenção do aluno-paciente de modo a sensibilizá-lo, incentivá-lo a vivenciar essa história no mundo da imaginação. Silva e Nunes (2014, p.04) reforçam dizendo que “o contador possibilita ao ouvinte o acesso às histórias, fazendo com que ele viva as emoções proporcionadas por elas”. É como se a criança pudesse viajar sem sair do seu lugar. O indivíduo possui uma necessidade de vivenciar experiências fora do mundo real, pois é nesse mundo da imaginação que ele pode realizar alguns de seus desejos, e fantasias.

⁴ WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Rio de Janeiro: Andes, 1941.

Coelho (1991, p. 103) nos diz que a contação de história pode ser compreendida como um “[...] jogo de mostrar e esconder que mantém o leitor em contínua expectativa, alternando momentos de euforia e de anticlímax [...]”, como esse “jogo” mantém o ouvinte, assim como o leitor, na expectativa, e com a concentração toda voltada para o que vai acontecer na história, ele pode até esquecer por alguns momentos de seu processo de hospitalização.

Lopes (2009, p.16) afirma que o “[...] ouvinte não pode estar passivo ele precisa estar receptivo, e ao longo da performance estar incessantemente atribuindo significados ao que está sendo recebido [...].” Essa participação pode ser tanto na forma de transformação do texto oral em imagens, quanto na participação ativa da contação e/ou leitura, com sua imaginação, fugindo um pouco dos problemas que podem estar acontecendo. Com isso podemos ver uma parte mais terapêutica da contação de história. Neste sentido, a função da Literatura Infantil, no ambiente hospitalar, tem parte de sua função atendida.

Caldin (2001) nos mostra a função terapêutica que a leitura pode ter, chamando-a de biblioterapia, considerando “[...] a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções.” (CALDIN, 2001,p. 32).

Essa função terapêutica, contém os objetivos de auxiliar o aluno-paciente na construção de sua autoestima, fazendo-o perceber que o mesmo problema que ele possui outra pessoa também já vivenciou. Neste sentido, pode ajudar o paciente a conversar sobre seus medos, angústias entre outros sentimentos que aparecem quando ele está envolvido em situações que fogem da sua rotina, como a hospitalização, por exemplo.

Com isso Caldin, (2001, p. 41) nos conta que vários autores se interessaram na Literatura Infantil como fonte terapêutica em vários ambientes diferentes, como asilos, casas de menores infratores, com crianças em hospitais, nas prisões entre muitos outros locais, onde há conflitos psicológicos e envolvimento de emoções.

Porém, o Fundo de Pesquisa da Bibliografia Nacional Britânica no ano de 1990, patrocinou a pesquisa sobre a Literatura Infantil na sua função terapêutica, realizada dentro do hospital com crianças internadas, e foi constatado que 73% da equipe em hospitais utilizam-se de materiais como livros, gravuras, fitas, gravações entre outros para fins terapêuticos. Também no tratamento das crianças, constatando assim que as histórias contadas para as crianças amenizavam seu estado emocional e conseqüentemente melhorarem seu quadro clínico.

5 REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA INFANTIL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR

Para que a metodologia desse trabalho fosse realizada, foi necessário o contato com as alunas voluntárias do Projeto aqui em análise para constatar a possibilidade de realizar a aplicação dos questionários, com a resposta positiva pudemos então finalizar essa questão.

Com os questionários respondidos (APÊNDICE 3), vimos que há um perfil bem parecido entre as três voluntárias, todas estão atuando no projeto a mais de um ano, e possuem experiências com a leitura e/ou contação de história, aperfeiçoando-se com cursos, e disciplinas ofertadas na Universidade e também fora dela.

Compartilham da mesma ideia sobre a função e significado da Literatura Infantil. Duas delas responderam explicando apenas que a Literatura Infantil é uma ramificação da Literatura dedicada para crianças e adolescentes, porém, podemos observar que as três voluntárias compartilham uma mesma ideia sobre a Literatura Infantil.

Literatura Infantojuvenil⁵, é para mim uma forma/recurso que permite nos levar a um espaço, tempo e lugares dos mais variados. É algo que nos consiste em fazer o uso da nossa imaginação, podendo ser trabalhado com cada indivíduo de maneiras diferentes. Além do mais, permite um conhecimento único e específico, onde cada sujeito constrói a partir da sua relação com o mundo. Possibilitando assim, a aquisição de conhecimentos de maneira não conteudista, mas sim lúdica, onde o leitor viaja em seu mundo e se permite aprender por meio dessa viagem. (Questionário três, pergunta um, 2017)

Podemos analisar que para essa voluntária a Literatura Infantil não é apenas uma ramificação da Literatura, e sim algo mais profundo, com uma proposta que tem objetivos a serem alcançados de forma mais lúdica e prazerosa para quem está compartilhando desse momento de leitura e/ou contação. Concordando assim, com Dalla Bona (2012, p.73):

⁵ O nosso trabalho trata de Literatura Infantil, está sendo citado o termo “Literatura Infantojuvenil” nas falas das voluntárias devido ao projeto tratar desse tipo de Literatura.

[...] ler literatura na escola é se inserir num mundo lúdico, prazeroso, divertido e emocionante, provocado por ações pedagógicas estruturadas, organizadas e planejadas, sem serem sisudas e impositivas, mas desencadeadoras da interação do leitor com o texto.

Assim, ler Literatura não apenas na escola, mas em qualquer ambiente, assim como nos hospitais deve ser organizada e planejada, para que possamos atingir e obter uma resposta por meio da interação do ouvinte com a história que está sendo contada. O referido Projeto procura trabalhar nesta perspectiva.

É interessante ver, com a experiência das voluntárias, o quanto esse papel lúdico das histórias é benéfico para as crianças, entrar no mundo da imaginação as faz expor seus sentimentos que trazem dor, medo, angústias, tristeza, mas também sentimentos de alegria como descontração, diversão entre outros, sem medo de ser julgada.

Assim, como a voluntária dois nos fala que a Literatura serve não apenas para as crianças, mas também para tirar um pouco o peso da rotina fria do hospital como podemos ler no trecho da sua entrevista:

Amenizar o sofrimento dela e suas famílias num momento de dificuldade, pois estão fora de seus ambientes domésticos e passam por dores e desconfortos, um momento de ludicidade. Muitas crianças, podemos perceber que o contato com os livros é raro, maioria de baixa renda e pouco acesso a literatura. (Questionário dois, pergunta quatro, 2017).

O projeto não utiliza livros pré-definidos, o único critério utilizado é “[...] que um bom livro de literatura é aquele que promove na criança a possibilidade de fazer uso da sua imaginação [...]” (Questionário três, pergunta cinco, 2017). As voluntárias contam que são escolhidos livros de vários gêneros literários diferentes como poemas, narrativos, entre outros. A voluntária dois nos conta que um livro específico chamou muito a atenção das crianças, o qual é “[...] A Menina Bonita do Laço de Fita foi muito utilizado e revelou-se muito interessante, indicado para crianças acima de seis anos

até adultos. O público entende ou pode questionar o preconceito [...]” (Questionário dois, pergunta cinco, 2017).

Podemos ver que a Literatura Infantil não atinge apenas as crianças e adolescentes, mas também os adultos, confirmando novamente o que foi dito anteriormente. O momento de leitura e/ou contação é também de descontração para os adultos, familiares e acompanhantes. As famílias também estão em processo de hospitalização.

Quando questionadas sobre os tipos de reações que os livros de Literatura Infantil provocam nas crianças, as voluntárias um e três relataram o encorajamento que essa Literatura dá para que elas consigam se expressar e sentir emoções como raiva, tristeza, medo, insegurança como podemos ver na citação das voluntárias um e três a seguir:

Os livros de literatura infanto-juvenil permitem encorajar as crianças que se encontram hospitalizadas a sentir emoções como a raiva, alegria, medo, tristeza, insegurança, e tantas outras sensações que muitas vezes estão reprimidas. (Questionário um, pergunta seis, 2017)

Os livros, permitem diversas reações na criança como: o sorriso, exposição de falas (que geralmente vêm de encontro ao que a criança sente ou o que quer expor para fora), vontade de abraçar, atratividade pelo livro (querer pegar, ver de perto as imagens e letras que nele contém), curiosidade, imaginação, reciprocidade, entre outros diversos aspectos. (Questionário três, pergunta seis, 2017)

Podemos ver com base na transcrição das falas acima, que as voluntárias um e três compartilham da mesma ideia quanto a reação que as crianças demonstram no contato com a Literatura Infantil e que essas reações podem, muitas vezes estar reprimidas e no contato com os livros, elas libertam-se.

Com relação a essa mesma questão das reações que elas têm no contato com os livros de Literatura Infanto-Juvenil, a voluntária dois disse:

As crianças podem aprender coisas interessantes sobre outros animais de forma colorida e lúdica. Algumas dão risadas muito gostosas, num ambiente em que há dor, isso é muito relevante. Curiosidade também aparece, poucas são as crianças que preferem continuar com o celular ou a televisão ao invés de escutar uma história. (Questionários dois, pergunta seis, 2017)

Podemos ver na fala da voluntária três, diferente das falas da voluntária um e dois, que a reação dos alunos-pacientes se dá com curiosidade e vontade de aprender novos temas, como ela exemplifica, os animais.

Com relação aos sentimentos que elas podem ter durante o contato e imersão em um livro de Literatura Infantil Dalla Bona (2012) nos remete a importância de todas as narrativas e como elas influenciarão nos sentimentos dos alunos:

[...] as narrativas são imprescindíveis no ambiente escolar na medida em que seus personagens abordam questões do cotidiano e questões existenciais relacionadas à vida, à morte, aos sentimentos, às emoções, ao ódio, ao amor, à alegria, à tristeza, à inquietude e à dúvida e, com isso, ajudam a criança a crescer, a encontrar respostas, a esclarecer o mistério da existência humana, a refletir e a se divertir. (DALLABONA, 2012, p. 159).

Todas as voluntárias entrevistadas afirmaram aspectos positivos sobre qual a importância da Literatura Infantil no ambiente hospitalar tais como: transformação do ambiente hospitalar em um lugar aconchegante, o momento de internação torna-se mais leve, ameniza o desconforto, traz aprendizagem e ajuda no emocional que é tão importante quanto o físico. Nas palavras delas:

Sim, porque ela pode transformar o ambiente frio do hospital, em um lugar de aconchego e tranquilidade, tornando este momento de internação mais leve e suportável para a criança/adolescente. Proporcionando a vontade de viver e continuar seus sonhos além deste espaço, onde estes sonhos não tenham limites e que a vida possa ser sua maior conquista. (Questionário um, pergunta sete, 2017)

Pode ajudar no processo de reabilitação da criança, ameniza seu desconforto, traz aprendizado, alivia os pais também por um breve momento. Acaba contribuindo de maneira significativa para a recuperação da criança, pois o emocional é tão importante quanto o físico. (Questionário dois, pergunta sete, 2017)

Sim, muito importante! Porque permite que além de haver um momento de descontração com a criança, elas têm esse direito. Direito este, de se relacionar com coisas que fazem parte do cotidiano e de seu mundo, algo que fica mais “complexo” a partir do momento em que uma criança está no hospital, já que neste espaço a demanda de tais materiais devem ser utilizadas de forma mais específica e com maiores cuidados (higienização por exemplo). Além do mais, a Literatura Infantojuvenil, é de grande importância para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de várias habilidades do sujeito como: criatividade, socialização, oralidade, escrita e principalmente imaginação. (Questionário três, pergunta sete, 2017)

Pode-se perceber a importância dessa inserção da Literatura no ambiente hospitalar como amenizadora de dores, estimulando a imaginação e constante desenvolvimento e uma vastidão de lugares que se pode estar sem sair do quarto do hospital, através das páginas de um livro. Quando questionadas sobre como é feito esse trabalho com a Literatura Infantil no hospital, as voluntárias apresentaram diferentes respostas:

Esse trabalho exige sempre mais de um planejamento, pois nunca sabemos que faixa etária da criança/adolescente estará hospitalizada naquele determinado dia da nossa ida ao hospital. Portanto, necessário ter mais de uma opção de leitura, inclusive diferentes gêneros textuais, como uma poesia, uma letra de música, uma parlenda, entre outros. (Questionário um, pergunta oito, 2017)

Trabalhamos com contação dos livros mostrando as figuras ou utilizando de fantasia e o livro conjuntamente para chamar a atenção da criança. Utilizamos também os fantoches sem o livro, desta forma funcionou muito legal. Sempre trabalhamos a oralidade da criança perguntando de qual personagem ela mais gostou e porque, perguntamos o que ela faria em determinada situação, ou simplesmente a criança fala o que foi mais relevante para ela. (Questionário 2, pergunta oito, 2017)

Sempre que contada uma história ou lida por meio de um livro, ao final da contação/leitura fazíamos algumas questões relacionadas a oralidade, tentando instigar a criança/adolescente sobre aspectos que ela achou interessante na história ou que ela quisesse apontar. A intenção nunca foi de moralizar a história ou dizer a criança o que você aprendeu com o livro, mas sim, uma forma de instigá-las a exporem para fora sentimentos que o livro despertou nela naquele determinado momento. (Questionário 3, pergunta oito, 2017)

Foi possível perceber que as três voluntárias demonstraram a busca em conhecer os interesses literários dos alunos hospitalizados levando uma variedade de gêneros literários para que assim eles possam conhecer e se identificar com os mesmos. Sobre essa questão Dalla Bona (2012) nos diz sobre a importância de o professor trabalhar com diferentes gêneros literários para que o aluno possa construir e estabelecer diálogos entre os textos, bem como ampliar seu conhecimento de mundo. Por meio desses diálogos, os alunos podem expressar seus sentimentos e questionamentos que determinado livro e história lhes despertou naquele momento.

Quando questionadas sobre a existência de biblioteca dentro do ambiente hospitalar e como é realizado esse empréstimo para as crianças hospitalizadas, obtivemos as seguintes respostas:

Sim. A informação que tenho é que existe um carrinho com livros de Literatura Infantojuvenil que é levado nos quartos das crianças hospitalizadas. (Questionário um, pergunta dez, 2017)

Sinceramente acredito que tenha, mas nunca vi, deve estar vinculada ao projeto da parte educacional, que é realizado na parte da manhã. Nunca vi crianças com livros emprestados no 13º andar, temos que pensar que a maioria delas não possui o hábito de leitura estimulado em casa ou na própria escola. O momento em que chegamos e trazemos o livro ou a música é muito importante, esta é uma geração onde o celular é mais utilizado, precisamos reavivar a importância da leitura. (Questionário dois, pergunta dez, 2017)

Algumas vezes encontrei alguns livros na sala do voluntariado, mas não cheguei a usa-los e também nunca soube sobre a questão de empréstimo de crianças a esses livros. (Questionário três, pergunta dez, 2017)

Observamos que a voluntária um afirmou positivamente que carrinhos com livros que são levados aos quartos, mas não contou se são emprestadas as crianças e como isso é realizado.

A voluntária dois afirmou acreditar que não haja biblioteca e que nunca viu as crianças com livros antes da realização do projeto e, quando elas chegam com os livros é um momento importante no qual as crianças reavivam a importância da leitura e a voluntária três afirmou só ter encontrado livros na sala do voluntariado.

Essas questões apresentadas pelas voluntárias sobre o empréstimo e contato das crianças com os livros nos levam a pontos muito importantes: os livros que entram no ambiente hospitalar, muitas vezes, não podem ser tocados por determinadas crianças devido a estarem com a imunidade bastante baixa ou até mesmo em períodos de total isolamento o que dificulta bastante esse empréstimo. Há livros que são de plástico e podem ser higienizados com álcool 70%, porém, são de um elevado custo e não é possível adquirir em grande quantidade. Com isso, constatamos que é difícil emprestar os livros para todas as crianças devido a cada uma ter um caso de saúde específico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram apresentadas ideias de estudiosos a respeito da Literatura Infantil e Pedagogia Hospitalar. No decorrer do mesmo pudemos ver como é importante a Literatura Infantil nesse ambiente, como enfatizado em diversos momentos desse estudo e as influências que ela representa nos sentimentos das crianças permitindo que elas saiam do seu contexto real de internação para o imaginário onde tudo pode acontecer, podendo sonhar, criar e imaginar, incorporando assim, novas experiências e superação de suas tensões e conflitos internos.

No ambiente hospitalar a Literatura Infantil torna-se imprescindível para amenizar também o sentimento de solidão durante os tratamentos que os pacientes internados passarão e, por meio das histórias, eles são convidados a viajar para outras realidades, podendo de certa forma “fugir” daquele contexto do hospital que muitas vezes é doloroso, para assim, entrar num mundo de fantasias e diversão. Por meio das histórias, os mesmos também se identificam com a dificuldade de ser criança e enfrentar seus medos, angústias, tristezas, sentindo-se muitas vezes fraca, solitária e até mesmo carente.

A partir de todo o estudo teórico levantado e da pesquisa realizada, podemos afirmar a relação e a importância da Literatura Infantil no ambiente hospitalar pois, a Literatura leva à expressão de sentimentos diferentes que muitas vezes podiam estar reprimidos durante esse tempo de internação e também desenvolver-se de diversas formas. A relação entre a Literatura Infantil e o ambiente hospitalar foi compreendida como importante e um benefício também pelas voluntárias que responderam ao questionário.

Para elas, as crianças podem entrar no mundo da imaginação e expor todos os seus sentimentos que podem muitas vezes trazer dor, medo, angústias, tristeza, mas também sentimentos de alegria como descontração e diversão. Todas as voluntárias compreendem também a importância de levar uma variedade de gêneros literários a partir do gosto dos pacientes, promovendo assim a possibilidade de fazer uso da sua imaginação por meio de diferentes histórias e diferentes lugares.

A partir das análises teóricas e das questões respondidas pelas voluntárias, pode-se perceber a relevância e grande responsabilidade de levar a Literatura Infantil ao hospital, promovendo um caminho de descobertas e realizações a ser trilhado,

amenizando um momento doloroso, tornando-o um pouco mais suportável e prazeroso.

Acreditamos que todos os objetivos desse trabalho foram alcançados devido ao levantamento bibliográfico, que nos deu suporte para analisar os questionários das voluntárias, sendo os mesmos imprescindíveis para confirmar a importância da Literatura Infantil no ambiente hospitalar.

Esse trabalho foi muito relevante para a nossa formação pessoal e acadêmica, o cronograma (APÊNDICE 5) nos ajudou a trabalhar com disciplina, para que pudéssemos realizar todo o suporte teórico e as discussões sobre o assunto que nos despertou interesse e paixão pela área de pedagogia hospitalar atrelada à Literatura Infantil. Este tema apresenta uma grande relevância e merece ser estudado e aprofundado cada vez mais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5ª Edição. São Paulo: Scipione, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica- Língua Portuguesa**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Paraná, 2008.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/CBE nº2 de 11/09/01, Brasília, 1991.

_____. **Ministério de Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Especial. Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília, MEC, 2002.

CALDIN, Clarice Fortkamp, **A leitura como função terapêutica: Biblioterapia**, UFSC, Santa Catarina, 2001.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. - 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

DALLA-BONA, Elisa Maria. **Letramento Literário: ler e escrever literatura nas séries iniciais do ensino fundamental**. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Curitiba, 2012. 311 f.

ESTEVES, Claudia R. **Pedagogia hospitalar: um breve histórico**. Publicado em 2008. Disponível em: <<http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes-hospitalares/WEBARTIGOS/pedagogia%20hospitalar....pdf>> Acesso em 23 de Novembro de 2016.

FONTES, Rejane de Souza; VASCONCELLOS, Vera Ramos de. O Papel da educação no Hospital: Uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vigotski. In: **Educação da criança hospitalizada: As várias faces da pedagogia no contexto hospitalar**. Cadernos Cedes. Campinas, vol.27, set/dez/ 2007, no.73, p. 279-304.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

LOPES, Fabiane Santos da Rosa Moreira. **Contação de História no Ambiente Hospitalar: Uma Relação Performática**. Porto Alegre. 2009.

MATHEUS, et al. **A Importância da Contação de História como Prática Educativa na Educação Infantil**. PUC-MG. 2014.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MATOS, Layla Patrícia Klug; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula. **O papel da literatura infantil para crianças e adolescentes hospitalizados no enfrentamento dos medos infantis.** Curitiba. 2011

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. **A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar:** um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR. Tese (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade de Engenharia da Produção, Florianópolis, 2004.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Hospitalar:** intermediando a humanização na saúde. Rio de Janeiro. Editora Wak, 2008.

SANTOS, T. C. S. **Literatura na Hospitalização Infantil:** “Um Remédio Para Alma”. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Bahia. Orientação: Profa. Alessandra Barros, 2009. Disponível em <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/164/thialalivroinfantil.pdf>> Acesso em 28 de Março de 2017

SILVA, Aline Luiz da. Trajetória da Literatura Infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **Revista Eletrônica de Graduação UNIVEM**, Marília, v.2, n.2, jul./dez .2009, p.135-149.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** 4 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1993.

SILVA, Maria Felícia Romeiro Mota, NUNES, Vera Regiane B. Era uma vez no hospital: contação de histórias. **Revista Intercâmbio**, 2014. Disponível em <http://2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1003/1291/2103.pdf> Acesso em 19 de Setembro de 2017.

VERDI, Cristiane. A importância da literatura infantil no hospital. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (org.). **Escolarização Hospitalar:** educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 161-173.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Rio de Janeiro: Andes, 1941.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global Ed., 4ª. ed. 1985.

ZILBERMAN, Regina. O papel da Literatura na escola. **Revista Universidade de São Paulo**, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376/54486>> Acesso em 23 de novembro de 2016.

APÊNDICE 1 - QUADRO 1: LEVANTAMENTO DE ARTIGOS ACADÊMICOS (2002 a 2013)

Continua

Título / Autor / Ano / Palavras-Chave	Resumo
<p>A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR EM AMBIENTE HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO EM ENFERMARIAS PEDIÁTRICAS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR</p> <p>CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES – 2004</p> <p>Palavras-chave: Formação do pedagogo- Pedagogia Hospitalar- Literatura Infantil</p>	<p>Objetivos da pedagogia hospitalar segundo Cinthya Menezes (p.29-30):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração entre a criança, a família, a escola e o hospital, atenuando os traumas da internação e contribuindo para interação social; • Oportunizar a humanização do atendimento às crianças e adolescentes hospitalizados em busca da qualidade de vida intelectual e sociointerativa; • Abrir campo de estágio para acadêmicos dos cursos de licenciatura, investindo na formação acadêmica para atuar em ambiente hospitalar; • Garantir a formação inicial e continuada dos profissionais para o exercício da docência; • Aproximar a vivência da criança no hospital à sua rotina diária anterior ao internamento, utilizando o conhecimento como forma de emancipação e formação humana; • Fortalecer o vínculo com a criança hospitalizada, possibilitando o fazer pedagógico construído na prática educacional dos ambientes hospitalares; • Proporcionar à criança hospitalizada a possibilidade de, mesmo estando em ambiente hospitalar, ter acesso à educação; • Contribuir para a reintegração da criança hospitalizada em sua escola de origem ou para sua inserção após a alta, uma vez que muitas delas, mesmo em idade de obrigatoriedade escolar, não frequentam a escola. <p>“A afetividade desempenharia o papel de uma fonte energética da qual dependeria o funcionamento da inteligência, podendo ser causa de acelerações ou retardos no desenvolvimento intelectual” (MENEZES, 2004, p.31 apud DOLLE 1993, p. 101).</p>

QUADRO 1: LEVANTAMENTO DE ARTIGOS ACADÊMICOS (2002 a 2013)

	Continuação
	<p>“A literatura infantil é utilizada como instrumento de relaxamento de tensões, enriquecimento do imaginário infantil e literária e expressão criativa, ensinando a refletir criticamente a realidade e influir na história.” (MENEZES, 2004, p.33)</p>
<p>PEDAGOGIA HOSPITALAR: A LITERATURA INFANTIL COMO ELEMENTO DE MEDIAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA</p> <p>GEISA MARI GASPAROTTO- 2011</p> <p>‘Palavras-chave: Mediação- Literatura- Hospitalização</p>	<p>Reflexão sobre a utilização da literatura no contexto do hospital:</p> <p>“A Pedagogia Hospitalar, portanto, promove a vivência de sensações e emoções de forma intensa e lida com elas na medida em que auxilia a criança no convívio com a doença e o ambiente hospitalar.” (GASPAROTTO, 2011, p.10)</p> <p>“Estudos têm mostrado que a literatura infantil pode abordar essas emoções e sensações, transformando este ambiente em espaço de mediação onde a criança tenha a possibilidade de continuar desenvolvendo as suas habilidades cognitivas e sociais. Portanto, a Pedagogia no ambiente hospitalar apresenta-se então com o propósito de amenizar a dor, mas oportunizando a aprendizagem.” (GASPAROTTO, 2011, p.10)</p> <p>“Tendo em vista o embasamento legal contido na legislação vigente que ampara e legitima o direito à educação, os hospitais devem disponibilizar às crianças e adolescentes um atendimento educacional de qualidade que possibilite condições para seu desenvolvimento intelectual, pois a criança hospitalizada tem os mesmos direitos que as demais.” (GASPAROTTO, 2011, p.10)</p> <p>No que se refere a função do pedagogo:</p> <p>“Essa deve ser de ressignificação</p>

QUADRO 1: LEVANTAMENTO DE ARTIGOS ACADÊMICOS (2002 a 2013)

Continuação	
	<p>do espaço para a criança enferma, ou seja, simultaneamente, um espaço educativo e, para as crianças que permanecem internadas por longos períodos, se torne um espaço escolar, na medida em que são incorporados os conteúdos escolares da série em que a criança se encontra matriculada.” (GASPAROTTO, 2011, p.13 apud FONTES, 2005, P.123)</p> <p>- Humanização proporcionada pela literatura, onde encontra-se lugar de aconchego, tranquilidade, momentos para sonhar, fantasiar, criar, imaginar, etc.</p> <p>-Estudos de Vigotsky acerca da relação entre aprendizagem e desenvolvimento nas crianças em idade escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A aprendizagem das crianças começa mesmo antes de ingressarem na escola; • Nível de Desenvolvimento Real: Quando a criança consegue solucionar sozinha as atividades que lhe são apresentadas. • Nível de Desenvolvimento Potencial: Tudo aquilo que a criança consegue fazer com a ajuda de alguém. • Zona de desenvolvimento proximal: Nível intercessor entre o Desenvolvimento Real e o Potencial. <p>Linguagem e Literatura possibilitam relações interpessoais.</p> <p>“Também, a contação de histórias, torna-se um momento em que se consolidam os laços afetivos de amizade entre os ouvintes e o contador e, é neste momento, que a criança sente-se parte da história, trazendo o imaginário para o seu cotidiano, podendo transformar sua realidade. (GASPAROTTO, 2011, p.25)</p> <p>“A ausência da professora no hospital é também a exclusão de um</p>

	<p>profissional que pode colaborar com a 28 equipe de saúde, na produção de bem-estar na criança, buscando o equilíbrio das emoções e favorecendo a compreensão da situação de adoecimento.” (GASPAROTTO, 2011, p.27 apud TAAM, 2004, p.142).</p>
<p>A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS DO HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO (HCC) DHENIFER DA SILVA GERMANN-2015</p> <p>‘Palavras-chave: Narração- Biblioterapia- Literatura Infantojuvenil</p>	<p>Aspecto de humanização</p> <p>Abordagem da biblioterapia como recurso multidisciplinar que auxilia de forma terapêutica na recuperação a saúde das crianças adoentadas:</p> <p>“A contação de histórias facilita a recepção da literatura, e através das histórias as crianças podem demonstrar seus sentimentos, permitindo que as ações biblioterapêuticas tragam relaxamento e descontração.(GERMANN, 2015. p.12 apud BORTOLIN, 2010. p.159)</p> <p>Essa técnica (biblioterapia) estimula através de leituras de livros, jornais e revistas, a estabilizarem suas emoções, frustrações medos e angústias. Por isso a sua importância e utilização para com crianças hospitalizadas.</p> <p>“Entre as atividades que se podem realizar em hospitais, como desenho, pintura, jogos, a contação de histórias, é sempre um momento prazeroso e mágico. Ela proporciona á criança momentos de sonho e magia, no contato com os livros. Do ponto de vista pedagógico o uso da literatura possibilita a melhoria da descontração e promove o desenvolvimento infantil. (GERMANN, 2015, p.10 apud GASPAROTTO, 2011, p. 18)</p>
<p>O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES</p>	<p>A importância do trabalho com histórias infantis para crianças hospitalizadas.</p>

QUADRO 1: LEVANTAMENTO DE ARTIGOS ACADÊMICOS (2002 a 2013)

		Continuação
<p>HOSPITALIZADOS NO ENFRENTAMENTO DOS MEDOS INFANTIS</p> <p>LAYLA PATRÍCIA KLUG MATOS</p> <p>ERCÍLIA MARIA ANGELI TEIXEIRA DE PAULA - CURITIBA - 2011</p> <p>‘Palavras-chave: Literatura Infantil- Classe hospitalar – Crianças e Adolescentes</p>		<p>Levar a literatura infantil para as crianças permite que elas esqueçam da realidade vivenciada e desenvolvam o gosto pela leitura.</p> <p>A inserção da literatura infantil nas enfermarias pediátricas no Brasil por profissionais especializados faz parte de tempos modernos</p> <p>As histórias infantis, quando bem contadas, exercem um grande fascínio nas crianças e permitem que elas sejam transportadas para um mundo de faz de conta no qual tudo pode acontecer.</p> <p>“É por meio do brinquedo e do faz-de-conta que a criança ultrapassa os limites de sua própria compreensão, criando um mundo de desejos realizáveis.” (PAULA E MATOS, 2011, p7475 apud FONTES e VASCONCELOS, 2007 p.287)</p> <p>“É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (PAULA E MATOS, 2011, p7487 apud ABRAMOVICH, 1997, p.17)”</p>
<p>LITERATURA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: “UM REMÉDIO PARA ALMA”</p> <p>THIALA CONCEIÇÃO SANTOS-BAHIA 2009</p> <p>‘Palavras chave: Hospitalização na infância. Classe hospitalar. Literatura infantil. Biblioterapia. Crítica literária</p>		<p>Literatura infantil como um recurso de terapia para crianças hospitalizadas, essa é chamada de biblioterapia e com alguns estudos de Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 402) identificaram alguns benefícios:</p> <p>“[...] proporcionar a catarse; favorecer a identificação com as personagens; possibilitar a introjeção e a projeção; conduzir ao riso; aliviar as tensões</p>

QUADRO 1: LEVANTAMENTO DE ARTIGOS ACADÊMICOS (2002 a 2013)

Continuação	
	<p>diárias; diminuir o stress; estimular a criatividade; diminuir a timidez; ajudar no usufruto da experiência vicária; criar um universo independente da vida cotidiana; experimentar sentimentos e emoções em segurança; auxiliar a lidar com sentimentos como a raiva ou a frustração; mostrar que os 35 problemas são universais; facilitar a comunicação; auxiliar na adaptação à vida hospitalar; desenvolver a maturidade; manter a saúde mental; conhecer melhor a si mesmo; entender (e tolerar) as reações dos outros; verbalizar e exteriorizar os problemas; afastar a sensação de isolamento; estimular novos interesses; provocar a liberação dos processos inconscientes; clarificar as dificuldades individuais; aumentar a auto-estima”.</p> <p>Caldin (2002) também revela em um estudo que:</p> <p>“[...] Vivenciando em segurança as travessuras das personagens, as crianças criavam um universo totalmente diferente da rotina hospitalar, o que lhes assegurava a diminuição do estresse. Ao projetarem seus medos nas personagens, livraram-se de muitas angústias e pavores, pelo menos momentaneamente. Ao introduzirem a audácia e os sucessos das personagens, adquiriram a certeza de elas mesmas poderem sair vencedoras da situação difícil em que se encontravam. [...]</p> <p>Thiala Conceição Santos também nos apresenta o autor Bettelheim (2009) que defende a leitura dos contos de fadas,</p> <p>“(…)a linguagem desses contos permite à criança compreender situações</p>

QUADRO 1: LEVANTAMENTO DE ARTIGOS ACADÊMICOS (2002 a 2013)

	Conclusão
	<p>que, se lhe fossem colocadas de maneira muito realista, não seriam internalizadas. A possibilidade de fantasiar, sair da condição de inatividade física pelo imaginário,</p> <p>e abstrair-se da realidade por alguns instantes, sofrer junto com o herói e triunfar com ele quando consegue vencer as ameaças, proporciona o alívio do estresse, e isso é terapêutico". (p.35 e 36).</p>

AUTORES: GASPAROTTO (2011), GERMANN (2015), MATOS E PAULA (2011), MENEZES (2004), SANTOS (2009).

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO

“A Literatura Infantojuvenil no Ambiente Hospitalar”

Somos alunas do Ensino Superior frequentando o 5º Ano do Curso de Graduação em Pedagogia, na Universidade Federal do Paraná. No âmbito de um trabalho de investigação intitulado “A Literatura Infantojuvenil no Ambiente Hospitalar”, gostaríamos de pedir a sua contribuição, por meio do preenchimento deste questionário. Agradecemos antecipadamente a sua colaboração. Note que os resultados deste questionário servirão apenas para fins informativos, garantindo-se a sua confidencialidade e anonimato.

1. Para você, o que é literatura Infantojuvenil?

2. Você tem formação, inicial e/ou continuada, na área de literatura Infantojuvenil?
Quais?

3. Há quanto tempo você atua ou atuou no projeto de Literatura no hospital?

4. Em sua opinião, qual a importância da literatura Infantojuvenil para crianças que estão hospitalizadas?

5.Quais livros costuma, ou costumava utilizar no projeto? Por que utilizou esses livros e não outros?

6.Os livros de literatura Infantojuvenil trabalhados com as crianças, em sua opinião, permitem que tipo de reação nelas?

7.Em sua opinião, a literatura Infantojuvenil é importante dentro do ambiente hospitalar? Por quê?

8.Como você trabalha, ou trabalhou, as questões de literatura Infantojuvenil no ambiente hospitalar? Por favor, comente detalhadamente.

9.A literatura pode ser uma auxilio? Se sim, comente quais seriam os aspectos positivos.

10.Há biblioteca no hospital? Se sim, você sabe como é realizado o empréstimo para crianças hospitalizadas?

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO VOLUNTÁRIA 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO

“A Literatura Infantojuvenil no Ambiente Hospitalar”

Somos alunas do Ensino Superior frequentando o 5º Ano do Curso de Graduação em Pedagogia, na Universidade Federal do Paraná. No âmbito de um trabalho de investigação intitulado “A Literatura Infantojuvenil no Ambiente Hospitalar”, gostaríamos de pedir a sua contribuição, por meio do preenchimento deste questionário. Agradecemos antecipadamente a sua colaboração. Note que os resultados deste questionário servirão apenas para fins informativos, garantindo-se a sua confidencialidade e anonimato.

1. Para você, o que é literatura Infantojuvenil?

Literatura Infantojuvenil é a literatura dedicada especialmente às crianças e jovens adolescentes.

2. Você tem formação, inicial e/ou continuada, na área de literatura Infantojuvenil? Quais?

Durante a graduação do curso de Pedagogia cursei a disciplina optativa de Metodologia do Ensino de Literatura Infantil.

3. Há quanto tempo você atua ou atuou no projeto de Literatura no hospital?

Faço parte desse projeto há mais de um ano (2016/2017).

4. Em sua opinião, qual a importância da literatura Infantojuvenil para crianças que estão hospitalizadas?

Ao levar a literatura Infantojuvenil às crianças hospitalizadas favorecemos momentos de descontração, mudando um pouco a rotina hospitalar e criando um espaço de humanização. Ao estimular a leitura pode-se tornar o ambiente alegre promovendo a aprendizagem e a interação que é tão importante no enfrentamento da doença e restabelecimento de sua saúde.

5. Quais livros costuma, ou costumava utilizar no projeto? Por que utilizou esses livros e não outros?

Costuma-se utilizar livros que não tenham histórias longas, pois o tempo é restrito. Importante que tenham imagens que chamem a atenção, pois o visual contribui bastante para despertar o interesse da criança/adolescente. Os temas escolhidos foram variados, a fim de suscitar a imaginação e fantasia da criança/adolescente, como também divertir e instigar a sua criatividade.

6. Os livros de literatura Infantojuvenil trabalhados com as crianças, em sua opinião, permitem que tipo de reação nelas?

Os livros de literatura Infantojuvenil permitem encorajar as crianças que se encontram hospitalizadas a sentir emoções como a raiva, alegria, medo, tristeza, insegurança, e tantas outras sensações que muitas vezes estão reprimidas.

7. Em sua opinião, a literatura Infantojuvenil é importante dentro do ambiente hospitalar? Por quê?

Sim, porque ela pode transformar o ambiente frio do hospital, em um lugar de aconchego e tranquilidade, tornando este momento de internação mais leve e suportável para a criança/adolescente. Proporcionando a vontade de viver e continuar seus sonhos além deste espaço, onde estes sonhos não tenham limites e que a vida possa ser sua maior conquista.

8. Como você trabalha, ou trabalhou, as questões de literatura Infantojuvenil no ambiente hospitalar? Por favor, comente detalhadamente.

Esse trabalho exige sempre mais de um planejamento, pois nunca sabemos que faixa etária da criança/adolescente estará hospitalizada naquele determinado dia da nossa ida ao hospital. Portanto, necessário ter mais de uma opção de leitura, inclusive diferentes gêneros textuais, como uma poesia, uma letra de música, uma parlenda, entre outros.

9. A literatura pode ser um auxílio? Se sim, comente quais seriam os aspectos positivos.

Esta ação ajuda a criança a se distanciar um pouco da própria dor e a expressar os seus sentimentos, enfrentando com mais tranquilidade as situações adversas.

10. Há biblioteca no hospital? Se sim, você sabe como é realizado o empréstimo para crianças hospitalizadas?

Sim. A informação que tenho é que existe um carrinho com livros de literatura Infantojuvenil que é levado nos quartos das crianças hospitalizadas.

QUESTIONÁRIO VOLUNTÁRIA 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO

“A Literatura Infantojuvenil no Ambiente Hospitalar”

Somos alunas do Ensino Superior frequentando o 5º Ano do Curso de Graduação em Pedagogia, na Universidade Federal do Paraná. No âmbito de um trabalho de investigação intitulado “A Literatura Infantojuvenil no Ambiente Hospitalar”, gostaríamos de pedir a sua contribuição, por meio do preenchimento deste questionário. Agradecemos antecipadamente a sua colaboração. Note que os resultados deste questionário servirão apenas para fins informativos, garantindo-se a sua confidencialidade e anonimato.

1. Para você, o que é literatura Infantojuvenil?

São histórias diferentes gêneros textuais que podem ser transmitidas de diversas formas para crianças e adolescentes, independente do seu grau de cognição.

2. Você tem formação, inicial e/ou continuada, na área de literatura Infantojuvenil? Quais?

Minha experiência advém da contação de história no projeto de extensão da professora Sandra Sagatio, onde já encaminhando para o segundo ano consecutivo, realizamos esse trabalho no Hospital de Clínicas. Agora estou fazendo um curso paralelamente no Teatro Barracão Em Cena, onde podemos aprender um pouco mais, aliando algumas técnicas de teatro e poderemos contar histórias em asilos e escolas.

3. Há quanto tempo você atua ou atuou no projeto de Literatura no hospital?

Caminhando para o segundo ano consecutivo.

4. Em sua opinião, qual a importância da literatura Infantojuvenil para crianças que estão hospitalizadas?

Amenizar o sofrimento delas e suas famílias num momento de dificuldade, pois estão fora de seus ambientes domésticos e passam por dores e desconfortos, um momento de ludicidade. Muitas crianças, podemos perceber que o contato com os livros é raro, maioria de baixa renda e pouco acesso a literatura.

5. Quais livros costuma, ou costumava utilizar no projeto? Por que utilizou esses livros e não outros?

O livro da menina bonita do laço de fita foi muito utilizado e revelou-se muito interessante, indicado para crianças acima de 6 anos até adultos. O público entende ou pode questionar o preconceito. Outros livros de parlenda também foram usados. Utilizamos também fantoches e fantasias conjuntamente com os livros.

6. Os livros de literatura Infantojuvenil trabalhados com as crianças, em sua opinião, permitem que tipo de reação nelas?

As crianças podem aprender coisas interessantes sobre outros animais de forma colorida e lúdica. Algumas dão risadas muito gostosas, num ambiente em que há dor, isso é muito t

relevante. Curiosidade também aparece, poucas são as crianças que preferem continuar com o celular ou a televisão ao invés de escutar uma história.

7. Em sua opinião, a literatura Infantojuvenil é importante dentro do ambiente hospitalar? Por quê?

Pode ajudar no processo de reabilitação da criança, ameniza seu desconforto, traz aprendizado, alivia os pais também por um breve momento. Acaba contribuindo de maneira significativa para a recuperação da criança, pois o emocional é tão importante quanto o físico.

8. Como você trabalha, ou trabalhou, as questões de literatura Infantojuvenil no ambiente hospitalar? Por favor, comente detalhadamente.

Trabalhamos com contação dos livros mostrando as figuras ou utilizando de fantasia e o livro conjuntamente para chamar a atenção da criança. Utilizamos também os fantoches sem o livro, desta forma funcionou muito legal. Sempre trabalhamos a oralidade da criança perguntando de qual

personagem ela mais gostou e porque, perguntamos o que ela faria em determinada situação, ou simplesmente a criança fala o que foi mais relevante para ela.

9. A literatura pode ser um auxílio? Se sim, comente quais seriam os aspectos positivos.

Como já disse antes a literatura ou qualquer atividade lúdica no ambiente hospitalar, como a música interfere e muito no processo de reabilitação do indivíduo.

10. Há biblioteca no hospital? Se sim, você sabe como é realizado o empréstimo para crianças hospitalizadas?

Sinceramente acredito que tenha, mas nunca vi, deve estar vinculada ao projeto da parte educacional, que é realizado na parte da manhã. Nunca vi crianças com livros emprestados no 13º andar, temos que pensar que a maioria delas não possui o hábito de leitura estimulado em casa ou na própria escola. O momento em que chegamos e trazemos o livro ou a música é muito importante, esta é uma geração onde o celular é mais utilizado, precisamos reavivar a importância da leitura.

QUESTIONÁRIO VOLUNTÁRIA 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO

“A Literatura Infantojuvenil no Ambiente Hospitalar”

Somos alunas do Ensino Superior frequentando o 5º Ano do Curso de Graduação em Pedagogia, na Universidade Federal do Paraná. No âmbito de um trabalho de investigação intitulado “A Literatura Infantojuvenil no Ambiente Hospitalar”, gostaríamos de pedir a sua contribuição, por meio do preenchimento deste questionário. Agradecemos antecipadamente a sua colaboração. Note que os resultados deste questionário servirão apenas para fins informativos, garantindo-se a sua confidencialidade e anonimato.

1. Para você, o que é literatura Infantojuvenil?

Literatura Infantojuvenil, é para mim uma forma/recurso que permite nos levar a um espaço, tempo e lugares dos mais variados. É algo que nos consente fazer o uso da nossa imaginação, podendo ser trabalhado com cada indivíduo de maneiras diferentes. Além do mais, permite um conhecimento único e específico, onde cada sujeito constrói a partir da sua relação com o mundo. Possibilitando assim, a aquisição de conhecimentos de maneira não conteudista, mas sim lúdica, onde o leitor viaja em seu mundo e se permite aprender por meio dessa viagem.

2. Você tem formação, inicial e/ou continuada, na área de literatura Infantojuvenil? Quais?

Sim, sempre que posso e fico sabendo de oportunidades em participar de palestras, cursos e/ou oficinas relacionadas a temática busco me aperfeiçoar

na área. Já fiz um curso com várias oficinas de contação de histórias pela fundação cultural de Curitiba, já participei de palestras, e de congressos que discutem um pouco sobre essa temática.

3. Há quanto tempo você atua ou atuou no projeto de Literatura no hospital?

Há, um ano e quatro meses aproximadamente.

4. Em sua opinião, qual a importância da literatura Infantojuvenil para crianças que estão hospitalizadas?

É importante, porque permite que a criança exponha para fora muito de seus sentimentos como de: angústias, alegrias, tristezas, raiva entre outros. Além de promover momentos diferenciados que saem da rotina do hospital e libera o uso da imaginação e de poder viajar a um espaço diferente do que eles se encontram. E ainda porque, a criança pode também se aproximar da história e se ver nela, podendo por meio da literatura repensar sobre si e sua atuação no mundo.

5. Quais livros costuma, ou costumava utilizar no projeto? Por que utilizou esses livros e não outros?

Não há títulos de livros específicos, sempre buscamos escolher por meio do critério de que um bom livro de literatura é aquele que promove na criança a possibilidade de fazer uso da sua imaginação. Sempre buscamos trabalhar com gêneros literários diversos como: poemas, narrativas, contos, etc.

6. Os livros de literatura Infantojuvenil trabalhados com as crianças, em sua opinião, permitem que tipo de reação nelas?

Os livros permitem diversas reações na criança como: o sorriso, exposição de falas (que geralmente vêm de encontro ao que a criança sente ou o que quer expor para fora), vontade de abraçar, atratividade pelo livro (querer pegar,

ver de perto as imagens e letras que nele contém), curiosidade, imaginação, reciprocidade, entre outros diversos aspectos.

7. Em sua opinião, a literatura Infantojuvenil é importante dentro do ambiente hospitalar? Por quê?

Sim, muito importante! Porque permite que além de haver um momento de descontração com a criança, elas têm esse direito. Direito este, de se relacionar com coisas que fazem parte do cotidiano e de seu mundo, algo que fica mais “complexo” a partir do momento em que uma criança está no hospital, já que neste espaço a demanda de tais materiais devem ser utilizadas de forma mais específica e com maiores cuidados (higienização por exemplo). Além do mais, a literatura Infantojuvenil, é de grande importância para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de várias habilidades do sujeito como: criatividade, socialização, oralidade, escrita e principalmente imaginação.

8. Como você trabalha, ou trabalhou, as questões de literatura Infantojuvenil no ambiente hospitalar? Por favor, comente detalhadamente.

Sempre que contada uma história ou lida por meio de um livro, ao final da contação/leitura fazíamos algumas questões relacionadas a oralidade, tentando instigar a criança/adolescente sobre aspectos que ela achou interessante na história ou que ela quisesse apontar. A intenção nunca foi de moralizar a história ou dizer a criança o que você aprendeu com o livro, mas sim, uma forma de instigá-las a exporem para fora sentimentos que o livro despertou nela naquele determinado momento.

9. A literatura pode ser um auxílio? Se sim, comente quais seriam os aspectos positivos.

Sim, em meu ponto de vista a literatura nos auxilia em muitas coisas. Ainda que não seja o foco da literatura o de expor e transpor conteúdos de maneira

didaticista ela aborda temas e questões que trazem conteúdos e aprendizados, porem de forma especifica e muitas das vezes sem que percebamos.

10. Há biblioteca no hospital? Se sim, você sabe como é realizado o empréstimo para crianças hospitalizadas?

Algumas vezes encontrei alguns livros na sala do voluntariado, mas não cheguei a usa-los e também nunca soube sobre a questão de empréstimo de crianças a esses livros.

APÊNDICE 4–QUADRO 2: RESPOSTAS DISCURSIVAS

Continua

	Voluntária 1	Voluntária 2	Voluntária 3
<p align="center">Pergunta 1 : Para você, o que é literatura infantojuvenil?</p>	<p align="center">Literatura infantojuvenil é a literatura dedicada especialmente às crianças e jovens adolescentes</p>	<p align="center">São histórias diferentes gêneros textuais que podem ser transmitidas de diversas formas para crianças e adolescentes, independente do seu grau de cognição.</p>	<p align="center">Literatura infantojuvenil, é para mim uma forma/recurso que permite nos levar a um espaço, tempo e lugares dos mais variados. É algo que nos consente fazer o uso da nossa imaginação, podendo ser trabalhado com cada indivíduo de maneirasmaneiras. Além do mais, permite um conhecimento único e específico, onde cada sujeito constrói a partir da sua relação com o mundo. Possibilitando assim, a aquisição de conhecimentos de maneira não conteudista, mas sim lúdica, onde o leitor viaja em seu mundo e se permite aprender por meio dessa viagem</p>
<p align="center">Pergunta 2: Você tem formação, inicial e/ou continuada, na área de literatura infantojuvenil? Quais?</p>	<p align="center">Durante a graduação do curso de Pedagogia cursei a disciplina optativa de Metodologia do Ensino de Literatura Infantil.</p>	<p align="center">Minha experiência advém da contação de história no projeto de extensão da professora Sandra Sagatio, onde já encaminhando para o segundo ano consecutivo, realizamos esse trabalho no Hospital de Clínicas. Agora estou fazendo um curso paralelamente no Teatro Barracão Em Cena, onde podemos aprender um pouco mais, aliando algumas técnicas de teatro e poderemos contar histórias em asilos e escolas.</p>	<p align="center">Sim, sempre que posso e fico sabendo de oportunidades em participar de palestras, cursos e/ou oficinas relacionadas a temática busco me aperfeiçoar na área. Já fiz um curso com várias oficinas de contação de histórias pela fundação cultural de Curitiba, já participei de palestras, e de congressos que discutem um pouco sobre essa temática.</p>
<p align="center">Pergunta 3: Há quanto tempo você atua ou atuou no projeto de Literatura no hospital?</p>	<p align="center">Faço parte desse projeto há mais de um ano (2016/2017).</p>	<p align="center">Caminhando para o segundo ano consecutivo</p>	<p align="center">Há, um ano e quatro meses aproximadamente</p>

QUADRO 2: RESPOSTAS DISCURSIVAS

Continuação

<p>Pergunta 4: Na sua opinião, qual a importância da literatura infantojuvenil para crianças que estão hospitalizadas?</p>	<p>Ao levar a literatura infantojuvenil às crianças hospitalizadas favorecemos momentos de descontração, mudando um pouco a rotina hospitalar e criando um espaço de humanização. Ao estimular a leitura pode-se tornar o ambiente alegre promovendo a aprendizagem e a interação que é tão importante no enfrentamento da doença e restabelecimento de sua saúde</p>	<p>Amenizar o sofrimento delas e suas famílias num momento de dificuldade, pois estão fora de seus ambientes domésticos e passam por dores e desconfortos, um momento de ludicidade. Muitas crianças, podemos perceber, que o contato com os livros é raro, maioria de baixa renda e pouco acesso a literatura.</p>	<p>É importante, porque permite que a criança exponha para fora muito de seus sentimentos como de: angústias, alegrias, tristezas, raiva entre outros. Além de promover momentos diferenciados que saem da rotina do hospital e libera o uso da imaginação e de poder viajar a um espaço diferente do que eles se encontram. E ainda porque, a criança pode também se aproximar da história e se ver nela, podendo por meio da literatura repensar sobre si e sua atuação no mundo</p>
<p>Pergunta 5: Quais livros costuma, ou costumava utilizar no projeto? Por que utilizou esses livros e não outros?</p>	<p>Costuma-se utilizar livros que não tenham histórias longas, pois o tempo é restrito. Importante que tenham imagens que chamem a atenção, pois o visual contribui bastante para despertar o interesse da criança/adolescente. Os temas escolhidos foram variados, a fim de suscitar a imaginação e fantasia da criança/adolescente, como também divertir e instigar a sua criatividade</p>	<p>O livro da menina bonita do laço de fita foi muito utilizado e revelou-se muito interessante, indicado para crianças acima de 6 anos até adultos. O público entende ou pode questionar o preconceito. Outros livros de parlenda também foram usados. Utilizamos também fantoches e fantasias conjuntamente com os livros</p>	<p>Não há títulos de livros específicos, sempre buscamos escolher por meio do critério de que um bom livro de literatura é aquele que promove na criança a possibilidade de fazer uso da sua imaginação. Sempre buscamos trabalhar com gêneros literários diversos como: poemas, narrativas, contos, etc</p>

QUADRO 2: RESPOSTAS DISCURSIVAS

Continuação

<p>Pergunta 6: Os livros de literatura infantojuvenil trabalhado com as crianças, na sua opinião, permite que tipo de reação nelas?</p>	<p>Os livros de literatura infantojuvenil permitem encorajar as crianças que se encontram hospitalizadas a sentir emoções como a raiva, alegria, medo, tristeza, insegurança, e tantas outras sensações que muitas vezes estão reprimidas</p>	<p>As crianças podem aprender coisas interessantes sobre outros animais de forma colorida e lúdica. Algumas dão risadas muito gostosas, num ambiente em que há dor, isso é muito relevante. Curiosidade também aparece, poucas são as crianças que preferem continuar com o celular ou a televisão ao invés de escutar uma história.</p>	<p>Os livros, permitem diversas reações na criança como: o sorriso, exposição de falas (que geralmente vêm de encontro ao que a criança sente ou o que quer expor para fora), vontade de abraçar, atratividade pelo livro (querer pegar, ver de perto as imagens e letras que nele contém), curiosidade, imaginação, reciprocidade, entre outros diversos aspectos.</p>
<p>Pergunta 7: Na sua opinião, a literatura infantojuvenil é importante dentro do ambiente hospitalar? Por que?</p>	<p>Sim, porque ela pode transformar o ambiente frio do hospital, em um lugar de aconchego e tranquilidade, tornando este momento de internação mais leve e suportável para a criança/adolescente. Proporcionando a vontade de viver e continuar seus sonhos além deste espaço, onde estes sonhos não tenham limites e que a vida possa ser sua maior conquista.</p>	<p>Pode ajudar no processo de reabilitação da criança, ameniza seu desconforto, traz aprendizado, alivia os pais também por um breve momento. Acaba contribuindo de maneira significativa para a recuperação da criança, pois o emocional é tão importante quanto o físico</p>	<p>Sim, muito importante! Porque permite que além de haver um momento de descontração com a criança, elas têm esse direito. Direito este, de se relacionar com coisas que fazem parte do cotidiano e de seu mundo, algo que fica mais "complexo" a partir do momento em que uma criança está no hospital, já que neste espaço a demanda de tais materiais devem ser utilizadas de forma mais específica e com maiores cuidados (higienização por exemplo). Além do mais, a literatura infantojuvenil, é de grande importância para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de várias habilidades do sujeito como: criatividade, socialização, oralidade, escrita e principalmente imaginação</p>

QUADRO 2: RESPOSTAS DISCURSIVAS

Continuação			
<p>Pergunta 8: Como você trabalha, ou trabalhou, as questões de literatura infantojuvenil no ambiente hospitalar? Por favor, comente detalhadamente.</p>	<p>Esse trabalho exige sempre mais de um planejamento, pois nunca soubemos que faixa etária da criança/adolescente estará hospitalizada naquele determinado dia da nossa ida ao hospital. Portanto, necessário ter mais de uma opção de leitura, inclusive diferentes gêneros textuais, como uma poesia, uma letra de música, uma parlenda, entre outros.</p>	<p>Trabalhamos com contação dos livros mostrando as figuras ou utilizando de fantasia e o livro conjuntamente para chamar a atenção da criança. Utilizamos também os fantoches sem o livro, desta forma funcionou muito legal. Sempre trabalhamos a oralidade da criança perguntando de qual personagem ela mais gostou e porque, perguntamos o que ela faria em determinada situação, ou simplesmente a criança fala o que foi mais relevante para ela.</p>	<p>Sempre que contada uma história ou lida por meio de um livro, ao final da contação/leitura fazíamos algumas questões relacionadas a oralidade, tentando instigar a criança/adolescente sobre aspectos que ela achou interessante na história ou que ela quisesse apontar. A intenção nunca foi de moralizar a história ou dizer a criança o que você aprendeu com o livro, mas sim, uma forma de instigá-las a exporem para fora sentimentos que o livro despertou nela naquele determinado momento.</p>
<p>Pergunta 9: 9. A literatura pode ser uma auxílio? Se sim, comente quais seriam os aspectos positivos</p>	<p>Esta ação ajuda a criança a se distanciar um pouco da própria dor e a expressar os seus sentimentos, enfrentando com mais tranquilidade as situações adversas.</p>	<p>Como já disse antes a literatura ou qualquer atividade lúdica no ambiente hospitalar, como a música interfere e muito no processo de reabilitação do indivíduo.</p>	<p>Sim, em meu ponto de vista a literatura nos auxilia em muitas coisas. Ainda que não seja o foco da literatura o de expor e transpor conteúdos de maneira didaticista ela aborda temas e questões que trazem conteúdos e aprendizados, porem de forma específica e muitas das vezes sem que percebamos</p>

QUADRO 2: RESPOSTAS DISCURSIVAS

			Conclusão
<p>Pergunta 10: 10. Há biblioteca no hospital? Se sim, você sabe como é realizado o empréstimo para crianças hospitalizadas?</p>	<p>Sim. A informação que tenho é que existe um carrinho com livros de literatura infantojuvenil que é levado nos quartos das crianças hospitalizadas.</p>	<p>Sinceramente acredito que tenha, mas nunca vi, deve estar vinculada ao projeto da parte educacional, que é realizado na parte da manhã. Nunca vi crianças com livros emprestados no 13º andar, temos que pensar que a maioria delas não possui o hábito de leitura estimulado em casa ou na própria escola. O momento em que chegamos e trazemos o livro ou a música é muito importante, esta é uma geração onde o celular é mais utilizado, precisamos reavivar a importância da leitura</p>	<p>Algumas vezes encontrei alguns livros na sala do voluntariado, mas não cheguei a usa-los e também nunca soube sobre a questão de empréstimo de crianças a esses livros</p>

FONTE: As autoras (2017).

APÊNDICE 5: CRONOGRAMA

Atividade	Mês									
	Nov.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
1. Escolha do tema e do orientador										
2. Encontros com o orientador										
3. Levantar bibliografia										
4. Revisão e análise bibliográfica e fichas bibliográficas										
5. Elaboração do projeto de pesquisa										
6. Entrega do projeto de pesquisa										
7. Elaboração de instrumentos de coleta de dados										
8. Aplicação dos instrumentos										
9. Elaboração da monografia										
10. Correção de textos										
11. Análise dos resultados										
12. Entrega da monografia										
13. Defesa da monografia										

**APÊNDICE 6: TERMO DE CONSENTIMENTO PARA APLICAÇÃO DOS
QUESTIONÁRIOS**



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: A Importância da Literatura Infantil no Ambiente Hospitalar”

Pesquisador(es) responsável(is): Amanda Cristine Gaska

Andressa da Silveira Bento

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Prezado(a) Senhor(a): Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data Curitiba 08/12/2017

Assinatura: 



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: A Importância da Literatura Infantil no Ambiente Hospitalar”

Pesquisador(es) responsável(is): Amanda Cristine Gaska

Andressa da Silveira Bento

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Prezado(a) Senhor(a): Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data Curitiba 08 de dezembro

Assinatura: 



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: A Importância da Literatura Infantil no Ambiente Hospitalar”

Pesquisador(es) responsável(is): Amanda Cristine Gaska

Andressa da Silveira Bento

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Prezado(a) Senhor(a): Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data

Curitiba, 8 de dezembro de 2017.

Assinatura: